



Capítulo 9

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS:
PRATICANDO AS METAS INTERNACIONAIS**





SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: PRATICANDO AS METAS INTERNACIONAIS

PATIENT SAFETY IN MEDICATION ADMINISTRATION: PRACTICING INTERNATIONAL GOALS

Maristela Rodrigues de Jesus¹

Flávia Borges Mesquita²

Jerssycca Paula dos Santos Nascimento³

Denise da Silva Carvalho⁴

Raquel Castro Santana⁵

Cecília Lucas Lopes⁶

Alex kleyton Pereira da Silva⁷

1 Enfermagem, Especialização em Preceptoria em Saúde/ES/UFRN/2021, Centro Cirúrgico e CME/CBPEX/FAPEX/2019, Urgência e Emergência/Uninter/2013, Saúde da Família na Atenção Primária Uninter/2012. Enfermeira Assistencial na Unidade de Clínica Cirúrgica do HULW/ Empresa Brasileira de Serviços hospitalares (EBSERH).

2 Enfermagem, Mestre em Epidemiologia - UFMG

3 Enfermagem, Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH. Mestranda - Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial - Universidade Federal Fluminense (UFF).

4 Enfermagem, Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Gama Filho. Pós-graduação em Gestão - UERJ. Pós-graduação em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente - FIOCRUZ. Especialista em Neonatologia - SOBEP. Mestre em Desenvolvimento Local - UNISUAM.

5 Enfermagem, Enfermeira da Coleta e Triagem Clínica; Hemocentro Regional de Juiz de Fora-JFO; Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais.

6 Enfermagem, Especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência (Trauma e Terapia Intensiva) pela SOEBRAS - Associação Educativa do Brasil (2008-2010), aperfeiçoamento do Programa de Qualificação da Assistência Perinatal pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (2014-2015), e, especialização em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal pela Faculdade Unyleya (2019-2020). Atualmente é Enfermeira do Hospital Santo Antônio da Fundação Taiobeiras e Orientadora Educacional da Editora e Distribuidora Educacional S/A. Mestrado profissional em andamento em Enfermagem Assistencial. Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

7 Enfermagem, Graduando Enfermagem pela Faculdade Internacional da Paraíba





Maria Cristina de Moura-Ferreira⁸

Resumo: A segurança do paciente é uma prioridade mundial. A segurança do paciente está diretamente relacionada ao comprometimento dos gestores nos processos de trabalho dos funcionários, ou seja, um local onde os trabalhadores são submetidos a grande exaustão e jornadas longas pode levar a erros em todas as etapas das seis metas de segurança do paciente. A alta demanda assistencial; a falta de dimensionamento adequado de pessoal; os espaços insuficientes no ambiente de trabalho levam a uma perda da qualidade assistencial e conseqüente perigo para a segurança do paciente.

Palavras-chave: Saúde Pública; Segurança do Paciente; Profissionais de saúde.

Abstract: Patient safety is a global priority. Patient safety is directly related to managers' commitment to employees' work processes, that is, a place where workers are subjected to great exhaustion and long working hours can lead to errors in all stages of the six patient safety goals. The high demand for assistance; the lack of adequate staffing; Insufficient spaces in the work environment lead to a loss of quality of care and a consequent danger to patient safety.

Keywords: Public health; Patient safety; Health professionals.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é uma prioridade mundial. Em 2011 a Organização Mundial da

⁸ Enfermagem e Obstetrícia, Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.





Saúde lançou as seis metas internacionais para a segurança do paciente no Joint Commission International Accreditation Standards for Hospital, que são: 1) Identificar os pacientes corretamente; 2) Melhorar a efetividade da comunicação entre profissionais da assistência; 3) Melhorar a segurança de medicações de alta vigilância (high-alert medications); 4) Assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto; 5) Reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde; e 6) Reduzir o risco de lesões aos pacientes, decorrentes de quedas (JCI, 2013).

No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi um programa criado em 2013 com o intuito de prevenir e reduzir a incidência de eventos adversos relacionados à assistência nos serviços de saúde (BRASIL, 2013a).

Segundo estudos, a segurança do paciente está diretamente relacionada ao comprometimento dos gestores nos processos de trabalho dos funcionários, ou seja, um local onde os trabalhadores são submetidos a grande exaustão e jornadas longas pode levar a erros em todas as etapas das seis metas de segurança do paciente (LIMA et al., 2022; FREITAS et al., 2023).

A alta demanda assistencial; a falta de dimensionamento adequado de pessoal; os espaços insuficientes no ambiente de trabalho levam a uma perda da qualidade da assistência e conseqüente perigo para a segurança do paciente. Assim, as metas internacionais são de potencial significância para proteger o paciente de erros clínicos e técnicos (FREITAS et al., 2023).

A meta 3, que trata da administração de medicamentos, tem o intuito de melhorar a segurança do paciente e dos profissionais envolvidos no processo de utilização de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV). Em um hospital de grande porte na capital mineira, para atender esta meta, os MAV são marcados com adesivos vermelhos para os diferenciar na hora do armazenamento, distribuição, dispensação, transporte, recebimento e administração. Além disso, no sistema de prescrição eletrônica foram colocados alertas para identificação dos MAV (HC-UFMG, 2021).

Assim, conforme Bastos et. al. (2022)

“A fragilidade sobre o controle e uso correto de medicamentos torna-se um problema em saúde pública, podendo gerar erros, onerosidade ao sistema de saúde, inviabilidade terapêutica e até a





falha, aumentando o número de eventos adversos evitáveis nos pacientes e até a morte” (p. 3).

DESENVOLVIMENTO

Os eventos adversos são danos causados ao paciente provenientes de falhas na assistência dos profissionais de saúde, esses erros podem ocasionar desde danos temporários ou até mesmo levar o paciente ao óbito. Sabe-se que, a ocorrência desses eventos, incide em elevados custos para os serviços de saúde, muito acima do planejado junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), pois aumenta, de forma expressiva, as taxas de morbimortalidade, estendendo o tempo de tratamento do paciente, consequentemente, elevando os custos (MOURA et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que, entre 5% e 10% dos pacientes admitidos em hospitais, adquirem uma ou mais infecções (OMS, 2005). E Moura et al. (2018) trazem, em seu estudo, que a taxa de eventos adversos em países desenvolvidos permeia entre 05 a 15%, e que, em países em desenvolvimento, como o Brasil, não se pode ter informação precisa dos índices, devido a cultura da subnotificação, que impede a dimensão real do problema e, assim, a busca por solução eficaz. O debate relacionado à segurança do paciente ganhou notoriedade mundial a partir do final da década de 90, após a exposição de um relatório do Institute of Medicine, com o título *To Err is Human: Building a Safer Health Care System*.

A repercussão desse relatório fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS), se mobilizasse acerca da melhoria da segurança do paciente durante a assistência prestada (FIGUEIREDO; D’INNOCENZO, 2017).

Em outubro de 2004, foi instituída a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente pela Organização Mundial da Saúde com o objetivo de dedicar atenção ao problema da segurança do paciente. Sua abrangência é internacional, tendo como missão coordenar, disseminar e acelerar melhorias para a segurança do paciente em termos mundiais. Os países que fazem parte do projeto incluem o Canadá, Estados Unidos, além dos países do Mercosul, que vêm planejando ações para sacramentar





esse objetivo (BRASIL, 2016).

A partir desse marco, foram realizadas diversas ações e campanhas com o objetivo de diminuir a incidência dos eventos adversos nas Instituições de Saúde do mundo todo. Espera-se que os profissionais de saúde adotem melhores práticas nos serviços, fortalecendo a cultura de segurança e diminuindo danos causados por esses infortúnios (FIGUEIREDO; D'INNOCENZO, 2017).

CONCLUSÃO

Logo, observa-se que a segurança do paciente é uma prioridade, na qual realiza-se campanhas e ações permanentes sob a temática, já que o principal objetivo é restabelecer o paciente do seu processo de saúde-doença e não dificultar ou interromper o processo.

Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais adotem melhores práticas dentro dos serviços com o objetivo de diminuir a incidência dos eventos adversos, evitem altas cargas de trabalho, priorizem a busca por conhecimento e capacitações e assim seja fortalecido a acreditação hospitalar e nos profissionais que estão prestando serviços diariamente.

REFERÊNCIAS

BASTOS, W.D.G et al. Preparo e administração de medicamentos de alta vigilância na perspectiva da segurança do paciente. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Brasília-DF., 2016. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2017-09/2016-anvisa---caderno-6---implantacao-nucleo-de-seguranca.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. Portaria 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). 2013.





FIGUEIREDO, M. L.; D'INNOCENZO, M. Eventos adversos relacionados às práticas assistenciais: uma revisão integrativa. 2017. Revista Enfermagem Global. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://scielo.isciii.es/pdf>.

FREITAS, K.P. de et al. Construção e validação de vídeo sobre segurança na administração de medicamentos no serviço de emergência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol. 23(4), p. 1-12, 2023.

HC-UFGM. Metas Internacionais de Segurança do Paciente. 2021.

JCI. Joint Commission International. Joint Commission International Accreditation Standards for Hospitals. 5. ed., 2013.

LIMA, E.L. et al. Ocorrência de erros no preparo e na administração de medicamentos em unidade de pronto atendimento. Rev. Eletr. Enferm, 2022.

MOURA, R. S.; SARAIVA, F. J. C.; SANTOS, R. M.; SANTOS, R. F. M.; ROCHA, K. R. S. L.; VIRGEM, M. R. C. Eventos adversos ocasionados pela assistência de enfermagem: noticiados pela mídia. 2018. Revista de Enfermagem UFPE. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista-enfermagem/article/view/231266>

